

O meu irmão já disse muita coisa sobre o meu Pai, eu escrevi um texto que vai estar disponível no site para todos lerem e não me quero tornar repetitiva, nem demasiado emotiva porque teria que estar aqui vários dias para vos falar do meu Pai....

Para mim o meu Pai era imortal, invencível. Perfeito. E Acho que o nascimento desta Fundação é um reflexo disso. É prova de que o meu pai continua aqui perto de nós a ajudar-nos a que os seus sonhos se cumpram através de nós. Deve estar muito feliz com esta fundação, cuja missão assenta naquilo em que ele mais acreditava, e mais prazer lhe dava: ver pequenos grandes talentos a terem a oportunidade de se tornarem grandes jogadores.

Devo confessar que quando o meu irmão me falou do Bruno e da Fundação tive medo. Medo de não ter tempo, medo de não estar à altura de fazer parte de um projecto desta natureza e não poder honrar da melhor maneira o nome e sonho do meu Pai.

Na primeira vez que estive com o Bruno, todo esse medo desapareceu. Era o meu Pai a falar através do Bruno, daquela maneira sonhadora típica de que tudo se consegue e isso fez com que me entusiasmasse por completo.

O Bruno e o meu irmão alteraram várias vezes datas de reuniões por minha causa, houve situações que se atrasaram e que se podiam ter resolvido muito mais depressa, mas com a perseverança deles lá conseguimos conciliar tudo, e a prova disso é que estamos aqui hoje.

Vou ajudar em tudo o que for preciso e estiver ao meu alcance, porque é uma honra fazer parte desta projecto e é uma honra e um privilégio conhecer pessoas como o Bruno que acreditam que se pode fazer um mundo melhor.

Quero agradecer-vos a todos por terem vindo, agradecer a todos os que me enviaram mensagens e emails, a todos aqueles que ligaram a pedir informações e dizer que queriam vir, ao Sporting por ter abraçado esta iniciativa deste o início. Ao Miguel Salema Garção que era muito amigo do meu Pai e que nos trata com um carinho extraordinário e nunca se esquece de nós nem do meu Pai. À Rita Martorell que sei o quanto gostava do meu Pai, também se lembra sempre de nós, fala com um enorme carinho do meu Pai e deu uma ajuda incansável em todo este processo. À Liliana por ser a profissional que é e pela dedicação que pôs nesta organização. Ao Filipe Soares Franco pelo amigo que era do meu Pai e por estar aqui hoje. A todos em geral no Sporting, o Sporting era a segunda família do meu Pai e é, e será sempre a nossa também.

Quero agradecer aos amigos do meu Pai que estão aqui hoje, por se continuarem a lembrar dele e que estão sempre disponíveis para mim e para o meu irmão. A vossa preocupação connosco é única. À nossa família, que também está aqui e nunca nos largou. Ao meu marido e às minhas filhas que são a minha vida. Aos meus amigos todos, que conseguem sempre surpreender-me ainda mais, em especial às minhas amigas Rita Ferro e Catarina Avelar. Não tenho palavras para descrever a sua dedicação às coisas. A sua amizade, o empenho e a ajuda que deu na divulgação da Fundação não tem igual. Ao meu irmão, que tomou o lugar do meu Pai e toma conta de mim sempre que é preciso. Ao Bruno, pela pessoa que é e por ter tornado esta Fundação possível.

E quero agradecer ao meu Pai por ter sido quem foi. Por estas recordações. Por me ter ensinado que a vida é para viver intensamente como se cada dia fosse o último, é fazer aquilo que nos dá na cabeça se isso nos fizer feliz. É não perder tempo com coisas insignificantes e que por mais decepções e desgostos que a vida nos dê, temos que erguer a cabeça e continuar, aproveitando o que temos de bom. É fazer valer a nossa opinião mesmo que seja diferente dos outros. É prendermo-nos aos nossos princípios e valores porque são a nossa maior riqueza e é o que fica de nós neste mundo. Obrigada Pai, por tudo.

Marta Aragão Pinto